

**ASSOCIAÇÃO CULTURAL EDUCACIONAL DE ITAPEVA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E AGRÁRIAS DE ITAPEVA**

**IMPACTOS INICIAIS DA INFORMATIZAÇÃO SOBRE O  
CONTROLE DE MEDICAMENTOS NA ASSISTÊNCIA  
FARMACÊUTICA DO SUS**

MUNIS, Aline Almeida

Discente do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva, aline.munis@hotmail.com

MASTROROCCO FILHO, Diogo Antonio Morato.

Docente do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva, diogomastro@uol.com.br

**Resumo**

**IMPACTOS INICIAIS DA INFORMATIZAÇÃO SOBRE O CONTROLE DE MEDICAMENTOS NA  
ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA DO SUS**

A assistência farmacêutica é um sistema integrado ao SUS, que necessita de organização. Para isso é necessário possuir estratégias de controle e gestão de qualidade para que se possa atingir os objetivos, que são voltados a promoção, proteção e recuperação da saúde. Utilizar-se de recursos humanos e sistema de informação, entre outros, contribuem para o avanço da gestão pública em saúde.

Palavras chaves: Assistência farmacêutica, saúde, gestão.

**Tema central:** Farmácia

**Abstract**

**INITIAL IMPACTS OF INFORMATIZAÇÃO ON THE CONTROL OF MEDICINES IN THE  
PHARMACEUTICAL ATTENDANCE OF SUS**

The pharmaceutical attendance is a system integrated SUS, that needs organization. For that it is necessary to possess control strategies and quality administration to reach the objectives, that are the promotion, protection and recovery of the health are returned. To use of human resources and system of information, among other, contribute to the progress of the public administration in health.

Key words: Pharmaceutical attendance, health, administration.

## 1. Introdução

A saúde pública brasileira ocupa espaço de destaque nos debates políticos e sociais na atualidade. Palavras como caos e colapso são constantemente utilizadas para se referir ao SUS; entretanto, não é só de experiências negativas que sobrevive o sistema. Um olhar mais aprofundado sobre ele aponta para ações concretas desenvolvidas no sentido de torná-lo mais eficiente, seja no âmbito de sua efetividade, seja na implantação de controles que permitam uma melhor avaliação das unidades prestadoras de serviços de saúde que o compõem (MORAES, 2010).

Todo sistema necessita de estratégias de controle e gestão de qualidade, para proporcionar mudanças e organização. Segundo Rojo (2006), o planejamento estratégico identifica ordenadamente as diversidades em oportunidades e ameaças no ambiente em que estão inseridas as possibilidades de decisões. Isto é feito através da análise dos ambientes interno e externo, com o intuito de identificar os pontos fortes e fracos da organização, utilizando-se de um exame de sua estrutura, de suas instalações físicas, finanças, recursos humanos e sistema de informação.

A Assistência Farmacêutica é parte integrante da Política Nacional de Saúde, envolvendo um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde e garantindo os princípios da universalidade, integralidade e equidade (MS, 2001).

A A.F compreende um conjunto de atividades que envolvem o medicamento e que devem ser realizadas de forma sistêmica, ou seja, articuladas e sincronizadas, tendo, como beneficiário maior, o paciente. É o resultado da combinação de estrutura, pessoas e tecnologias para o desenvolvimento dos serviços em um determinado contexto social. Dessa forma, necessita de uma organização de trabalho que amplie sua complexidade, de acordo com o nível de aperfeiçoamento das atividades e da qualidade impressa nos serviços realizados (MARIN *et.al.* 2003).

Sendo a assistência farmacêutica um processo dinâmico, que deve ocorrer por meio de ações que visam o acesso, a qualidade e o uso racional de medicamentos, garantindo a sustentabilidade do sistema público (OLIVEIRA, *et.al.* 2008).

Segundo, Carvalho, *et.al* (2011) a Assistência Farmacêutica possui um caráter sistêmico e multiprofissional, não estando restrita ao simples abastecimento de medicamentos. Dependemos, essencialmente, da elaboração de diretrizes claras por parte do gestor envolvido e da capacidade de gerenciamento entre os diferentes níveis dentro do sistema.

A assistência farmacêutica praticada no SUS, no âmbito de aquisição de medicamentos, deve seguir o formulário terapêutico nacional (FTN), a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), ou um formulário terapêutico do município (FTM). A não utilização dos Formulários resulta em dificuldades, pois estes formulários selecionam os medicamentos a serem usados, no município, gerando a racionalização na prescrição e aquisição dos produtos. Isto representa vantagens para a saúde da população e economia nas compras, diminuição do desperdício, facilitação na orientação ao paciente sobre o uso dos medicamentos e garante o cumprimento da terapia medicamentosa por parte do paciente (SANTI, 2011).

Os medicamentos considerados básicos e indispensáveis ao atendimento da maioria dos problemas de saúde da população integram a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais – RENAME. A RENAME é instrumento importante ao processo de descentralização, na medida em que permite a padronização da prescrição e abastecimento de medicamentos nos diversos níveis de governo, o que significa a possibilidade de melhor gerenciamento e menores custos (NEGRI, 2002).

Seguir estes formulários impede a prescrição irracional e desperdício de produtos farmacêuticos (SANTI, 2011).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) propõe que, para o uso racional de medicamentos, é preciso, em primeiro lugar, estabelecer a necessidade do uso do medicamento; a seguir, que se receite o medicamento apropriado, a melhor escolha, de acordo com os ditames de eficácia e segurança comprovados e aceitáveis. Além disso, é necessário que o medicamento seja prescrito adequadamente, na forma farmacêutica, doses e período de duração do tratamento e que esteja disponível de modo oportuno (MS, 2001).

Ao farmacêutico é essencial conhecimentos, atitudes e habilidades que permitam ao mesmo integrar-se à equipe de saúde e interagir mais com o paciente e a

comunidade, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, em especial, no que se refere à otimização da farmacoterapia e o uso racional de medicamentos (MARIN, 2002).

As ações do farmacêutico, no modelo de atenção farmacêutica, na maioria das vezes, são atos clínicos individuais. Mas as sistematizações das intervenções farmacêuticas e a troca de informações dentro de um sistema de informação composto por outros profissionais de saúde podem contribuir para um impacto no nível coletivo e na promoção do uso seguro e racional de medicamentos (OPAS 2002).

O objetivo deste trabalho é mostrar a importância do profissional farmacêutico na gestão dos serviços prestados no SUS, descrever a importância da utilização de sistemas informatizados para gerenciamento e controle de uma farmácia pública, apresentando os benefícios após 3 meses da implementação da informatização na farmácia da UBS Centro de Saúde I do município de Capão Bonito.

## **2. Materiais e Métodos**

Este trabalho foi realizado com base em artigos, livros, dissertações, teses, periódicos e acervos da biblioteca da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva (FAIT) e em observação a execução do projeto de informatização na farmácia da UBS Centro de Saúde I do município de Capão Bonito SP.

## **3. Resultados e Discussão**

Observados as dificuldades existentes na farmácia da UBS Centro de Saúde I do município de Capão Bonito, fez-se uma análise do que seria de imediata importância modificar.

Dentre os problemas verificados, pode-se citar: ausência total de controle de estoque e dispensação de medicamentos, armazenamento inadequado de medicamentos, listas de compras elaboradas através de dados não-confiáveis, expiração da data de validade de grande quantidade de medicamentos, falta de procedimentos uniformizados para a execução das diversas atividades do serviço da farmácia, abusos na retirada de medicamentos por alguns usuários do sistema público de saúde, falta de informações relacionadas a entrada e transferência de

medicamentos entre as diversas unidades básicas de saúde (UBS) do município, irracionalidade na aplicação de recursos financeiros na aquisição de medicamentos, equipe técnica reduzida e desmotivada e alto índice de prescrição de medicamentos não-padronizados pelo município.

Diante desse cenário, a Prefeitura Municipal de Capão Bonito adquiriu por meio de certame licitatório, os direitos de utilização do sistema informatizado WINSAUDE® – versão 4080 da empresa Maestro Sistemas Públicos. Este sistema permite o registro de todas as movimentações de entrada, saída, transferência e inutilização de todos os medicamentos padronizados pelo município, bem como a geração de relatórios gerenciais fundamentais para a gestão de qualquer farmácia no âmbito do SUS.

Após a configuração do sistema, que envolveu as etapas de instalação do sistema, cadastro inicial de todos os medicamentos padronizados pelo município, inventário físico inicial e inserção no sistema das quantidades de cada medicamento inventariado, procedeu-se um treinamento individual com todos os funcionários da farmácia da UBS Centro de Saúde I do município de Capão Bonito, com o objetivo de prepará-los para a correta operação do sistema.

A geração dos relatórios gerenciais com os dados obtidos desde o primeiro dia de utilização do sistema evidenciou ainda mais os problemas sanitários e administrativos citados acima. Não raro, os dirigentes da equipe técnica da Assistência Farmacêutica de Capão Bonito deparavam-se com medicamentos vencidos nas prateleiras de dispensação e no almoxarifado, medicamentos inutilizáveis por más condições de armazenamento, alto índice de falta de medicamentos devido a lista de compras gerada à partir de dados qualitativos e quantitativos empíricos, altos estoques de alguns medicamentos ignorados pela equipe de profissionais prescritores do município. Foram adotadas as medidas técnico-administrativas descritas abaixo para solucionar estas não-conformidades.

O correto armazenamento dos medicamentos obedecendo a legislação sanitária em vigor, além de não comprometer a qualidade dos mesmos, proporcionou uma melhor visualização da data de validade de todos os lotes dos medicamentos, permitindo a adoção do sistema de re-suprimento denominado PEPS (primeiro que

entra é o primeiro que sai), priorizando a utilização dos lotes com data de vencimento mais próxima.

A elaboração de uma lista de compras baseada em dados de consumo de 60 dias, possível à partir da inserção de dados no sistema informatizado, permitiu a aquisição de medicamentos que atendessem a demanda real do município, diminuindo o índice de falta de medicamentos à população do município.

A confecção do formulário terapêutico municipal de Capão Bonito, documento que contempla a monografia de todos os princípios ativos padronizados pela assistência farmacêutica local, classificados por classe terapêutica, com base na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) e no Formulário Terapêutico Nacional (FTN), ambos de autoria do Ministério da Saúde (MS), subsidiou a prescrição de alguns medicamentos disponíveis nas farmácias públicas de Capão Bonito, em substituição a fármacos cujo estoque encontrava-se zerado. Em sua maioria, estes itens indisponíveis são medicamentos fornecidos pela Secretaria Estadual de Saúde do estado de São Paulo, através da Fundação para o Remédio Popular (FURP) e que segundo a própria entidade, permaneceriam em falta por tempo indeterminado.

Todas estas atitudes mostraram-se viáveis e apresentaram boa resolutividade, ainda que problemas relacionados a infra-estrutura física e recursos humanos, constituíssem um grande desafio a ser vencido.

#### **4. Conclusão**

Com base nos resultados obtidos após a implementação de atitudes corretivas e preventivas, possíveis através da utilização de sistema informatizado para o gerenciamento e controle das atividades da farmácia da UBS Centro de Saúde I do município de Capão Bonito, pode-se concluir que investimentos na área de tecnologia em saúde podem representar um grande avanço na gestão pública em saúde. Constituindo-se em ferramentas de regulamentação e controle, os sistemas informatizados evidenciam possíveis falhas de procedimento e apontam soluções que podem ser adotadas.

Naturalmente, isso só será possível com a interpretação e intervenção do profissional farmacêutico, capacitado para exercer funções gerenciais e portador de grandes conhecimentos de matéria médica.

## 5. Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Medicamentos**. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Secretaria de Políticas de Saúde**. Gestão Municipal de Saúde: textos básicos. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2001.

CARVALHO, CM; Bernadete, *et.al.* **Estratégias para Organização da Assistência Farmacêutica da Farmácia Especial**. UNIOESTE; 2011.

MORAES, FP Marcio. **INFORMATIZAÇÃO DA OPERAÇÃO E DA GESTÃO DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DE ALTA COMPLEXIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**. Fundação Getúlio Vargas. 2010.

MARIN, N. et al (Org.). **Assistência farmacêutica para gerentes municipais**. Opas, 2003.

MARIN, N. **Educação farmacêutica nas Américas**. Olho Mágico; 2002.

NEGRI, Barjas. **POLÍTICA FEDERAL DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA: 1990 A 2002**. Ministério da Saúde; 2002.

OLIVEIRA MA, Bermudez JAZ, Osório-de-Castro CGS. **Assistência farmacêutica e acesso a medicamentos**. Política Nacional de Medicamentos. Ministério da Saúde; 2001.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. **Termo de Referência para reunião do grupo de trabalho: Interface entre Atenção Farmacêutica e Farmacovigilância**. OPAS; 2002.

ROJO, C. A. **Planejamento Estratégico**. Cascavel. Cascavel: Assoeste, 2006.

SANTI, Valmir. **SUS: problemas na assistência farmacêutica**. Pharmacia Brasileira, 2011.